

VI Encontro Catarinense de Gerontologia

I Seminário sobre Envelhecimento e Institucionalização



ANAIS

Volume 1 (2014)

Realização:



ANAIIS

VI Encontro Catarinense de Gerontologia I Seminário Sobre Envelhecimento e Institucionalização

Volume 1 (2014)

ISSN: 2763-6984

REALIZAÇÃO

Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)

PATROCÍNIO

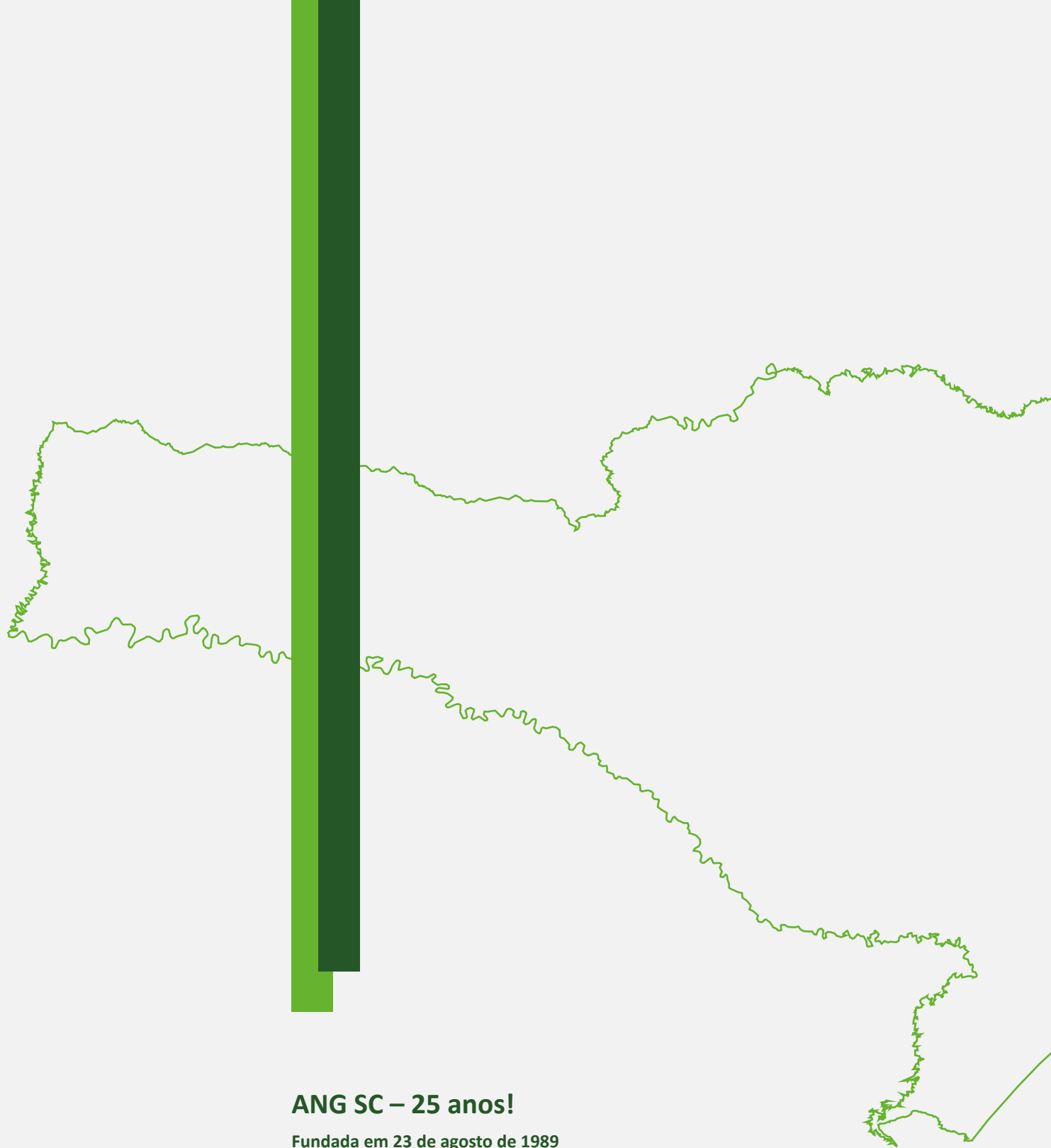
Nutrivitali

APOIO

Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A (CELESC)
Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI/UEDESC)
Corporativo-Programas de Promoção da Saúde
Conselho Regional de Serviço Social 12ª Região SC
Lions Clubs International
Serviço Social do Comércio (SESC)
Associação dos Aposentados de Santa Catarina (APAS/FIESC)
Conselho Estadual do Idoso de Santa Catarina (CEI-SC)
Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SC)
Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI/UFSC)

Auditório da CELESC

Av. Itamarati, 160 – Itacorubi.
Florianópolis – SC



ANG SC – 25 anos!

Fundada em 23 de agosto de 1989

Dentre seus objetivos, destaca-se o de assessorar e articular, com diferentes órgãos do governo estadual e municipais, programas dirigidos à pessoa idosa e que envolvam políticas de direitos. Busca, também, promover ações de divulgação, promoção e defesa dos direitos da pessoa idosa, de acordo com a Política Nacional do Idoso, com a Política Estadual do Idoso e com o Estatuto do Idoso. Além de promover a aproximação e intercâmbio entre especialistas e entidades voltadas ao estudo e à pesquisa gerontológica; a divulgação de trabalhos científicos visando a produção de conhecimento; o aprimoramento técnico com a capacitação de recursos humanos e a luta pelos interesses dos profissionais da área da gerontologia.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Inês Amanda Streit
Paulo Adão de Medeiros
Enaiane Cristina Menezes
Marília Celina Felício Fragoso
Albertina de Souza Vieira
Vera Nícia Fortkamp de Araújo
Marize Amorin Lopes

COMISSÃO CIENTÍFICA

Enaiane Cristina Menezes
Vera Nícia Fortkamp de Araújo
Marize Amorin Lopes
Janeisa Franck Virtuoso
Danielle Ledur Antes
Estela Aita Monego
Rodrigo de Rosso Krug
Susana Cararo Confortin
Renato Claudino
Carla Elane Silva dos Santos
Lúcia Midori Damaceno Tonosaki

ELABORAÇÃO DE ARTE

Daniel Petreça

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Diego Borges

APRESENTAÇÃO

A **Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina**, ANG SC é uma organização de natureza técnico-científica sem fins lucrativos fundada em 23 de agosto de 1989 com sede na cidade de Florianópolis-SC, mas com atuação em âmbito estadual. Essa organização tem por finalidade contribuir para a melhoria das condições de vida da população idosa catarinense, tendo como seus principais objetivos: a defesa e a concretização das Políticas de Direitos da Pessoa Idosa, a aproximação e intercâmbio entre especialistas e entidades voltadas ao estudo em pesquisa gerontologia, a divulgação de trabalhos científicos, teóricos e técnicos visando a produção de conhecimento, o aprimoramento técnico e a capacitação de recursos humanos em todas as áreas da gerontologia. Além de lutar pela pelos interesses e direitos dos profissionais da área da gerontologia.

Cumprindo com sua tradição de capacitação técnico-científica na área da gerontologia realizou nos dias 21 e 22 de agosto de 2014 o **VI Encontro Catarinense de Gerontologia**. Neste ano teve a iniciativa de promover o **I Seminário Sobre Envelhecimento e Institucionalização**, pois tem como uma de suas bandeiras de luta a melhoria das condições de vida e saúde da população idosa institucionalizada e acredita que isso perpassa pela capacitação de recursos humanos dentro dessa temática que é pouco trabalhada e discutida dentro dos serviços e da academia.

É com grande satisfação que agradecemos a participação de todos os envolvidos, acreditando que o evento obteve êxito ao atingir o número máximo de vagas trazendo uma vasta programação que proporcionou grandes debates e discussões geradoras de conhecimento e crescimento profissional. Dentro da programação científica tivemos vários trabalhos sendo apresentados em forma de pôster, sendo que os melhores foram escolhidos por uma comissão para a apresentação oral e recebendo premiação.

Assim, como resultado da sessão científica do evento apresentamos os resumos em forma de anais buscando a divulgação dos trabalhos apresentados que reuniram diversos temas importantes dentro da área da gerontologia.

A ANG-SC está sempre à disposição para receber suas sugestões, como também recebê-los como associados e auxiliar na luta pelos direitos dos idosos e na construção dos próximos eventos.

**Grande abraço,
Comissão Organizadora**

SUMÁRIO

A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL ENTRE OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA TEIA INVISÍVEL	16
Cleusa de Moraes Militze Viviane Segabinazzi Saldanha	
A DANÇA COMO OPÇÕES DE ESPETÁCULO E LAZER NA VIDA DO IDOSO	17
Luciana Gomes Alves, Fabrício Leonardo de Souza e Keith Wolff Kolombeski	
A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FUNDAMENTO PARA EMANCIPAÇÃO NO ASILO – POR UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALÉM DOS BENEFÍCIOS FÍSICOS	18
Daniele Jacobi Berleze e Marco Aurélio Acosta	
A FAMÍLIA NO CICLO VITAL TARDIO E OS DESAFIOS DA APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM CASAS APOSENTADOS	19
Marcos Henrique Antunes, Dulce Helena Penna Soares e Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré	
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA VISÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E ATIVOS	20
André Araújo Pinto, Cristine Cacau Pinheiro e Elielza Guerreiro Menezes	
A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO QUANTO AOS ASPECTOS FÍSICO-FUNCIONAL E EMOCIONAL DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO BOLA PRA FRENTE: PRÁTICAS CORPORAIS PARA TERCEIRA IDADE	21
Amanda Biava Lima, Sabrina Furtunato de Ávila, Luana Cademartori Minghelli, Eduardo Batista Von Borowski e Victor Julierme Santos da Conceição	
A NEGLIGÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS (SEPREDI) NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC	22
Eliane Fransieli Muller e Vera Nícia Fortkamp de Araújo	
A PERCEPÇÃO FAMILIAR DIANTE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)	23
Keli Terezinha Menin, Rosane Trindade e Ilse Lisiane Vieira Viertel	
A TEMÁTICA DA GERONTOLOGIA GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	24
Thaíssa Araujo de Bessa e Meire Cachioni	
ACAMPAVIDA: ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR DE CONHECIMENTO E INTERAÇÃO COM O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO	25
Fernando Gomes Ceccon e Marco Aurélio de Figueiredo Acosta	

APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS PRATICANTES DE UM PROGRAMA PÚBLICO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE .	26
Elaine Cristina Rodrigues Farina, Bruno Rombaldi e Rodrigo Arlécio	
ASPECTOS PEDAGÓGICOS RELEVANTES PARA A AULA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PERCEPÇÃO DE OCTAGENÁRIAS	27
Moane Marchesan, Marize Amorim Lopes, Rodrigo de Rosso Krug e Giovana Zarpellon Mazo	
ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA INTERDISCIPLINAR AOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM ALGUM GRAU DE DEPENDÊNCIA FÍSICA	28
Mariana Garcia Ghisi, Érica Motta de Souza, Larissa Araujo Flor, Mariane Rezin Favarin, Neiva Junkes Hoepers e Maria Salete Salvaro	
ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DE IDOSOS: ENTRE SABER E FAZER DOS CUIDADORES	29
Keila Cristina Rausch Pereira e Fernando Guimarães	
ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA GESTÃO LOCAL ..	30
Keila Cristina Rausch Pereira, Maria Cristina Calvo e Josimari de Telino Lacerda	
ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO EVOLUTIVO DA DEMÊNCIA DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: PERCEPÇÃO E SOBRECARGA DO CUIDADOR	31
Paula Fabricio Sandreschi, Bárbara Castro Oltramari Borghesan, Gabriel de Aguiar Antunes, Daniel Rogério Petreça e Giovana Zarpellon Mazo	
AVALIAÇÃO DE UMA ATIVIDADE COLETIVA DE PILATES E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE AOS IDOSOS DE TAIÓ/SC	32
Davi da Silva Duarte e Carlos Roberto de Oliveira Nunes	
AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	33
Érica Motta de Souza, Diogo Domingui, Larissa Flôr Araújo, Mariana Garcia Ghisi, Mariane Rezin Favarin e Neiva Junkes Hoepers	
CICLO DE CINEMA “ENVELHECIMENTO”	34
Fernando Gomes Ceccon e Marco Aurélio de Figueiredo Acosta	
COMO HOMENS E MULHERES IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS PERCEBEM-SE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	35
Neiva Junkes Hoepers, Daniela Salvan Alano, Maria Salete Salvaro e Mágada Tessman Schwalmn	
DEPRESSÃO EM IDOSAS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS	36
Maira Naman, Heitor Luiz Furtado, Deise Baixo Duarte Furtado e Ceili Borba Furtado	

DESMISTIFICAÇÃO DO ABANDONO RELACIONADO DIRETAMENTE COM AS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	37
Maria Iolanda de Oliveira, Andressa Pacenko Malucelli, Elisa Stroberg Schultz, Denise Stroberg Schultz, Maria Luiza Deschamps e Nathalia Luiza Schedler Calza	
DOR E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA/SC	38
Priscila Karoline Garcia, Fabíula Mara Rodrigues e Inês Alessandra Xavier	
GESTORES E AÇÕES VOLTADAS AO ENVELHECIMENTO NO RS	39
Laise Kunz e Marco Aurélio de Figueiredo Acosta	
HIDROGINÁSTICA PARA TERCEIRA IDADE: UM CAMINHO PARA A SOCIALIZAÇÃO SAUDÁVEL	40
Adriana Flávia Neu, Daniele Jacobi Berleze e Marco Aurélio Acosta	
IDOSOS ASILADOS: O LAZER DE DIREITO COMO UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO	41
Jéssica Comoretto Tolfo, Carmen Lúcia da Silva Marques, Daniele Jacobi Berleze e Vera Regina Pontrémoli Costa	
INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E A REALIDADE DA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR .	42
Maria Iolanda de Oliveira, Andressa Pacenko Malucelli, Elisa Stroberg Schultz, Maria Claudete de Souza Lelis, Denise Stroberg Schultz e Chirlei Pereira	
MORBIDADE HOSPITALAR DE IDOSOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES E NEOPLASIAS: UM ESTUDO NOS ESTADOS BRASILEIROS	43
Gláucia Coelho Pereira, Loiva Beatriz Dallepeiane e Rosane Kischner	
O IDOSO E A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA, FRENTE AO PLANEJAMENTO DO CUIDADO	44
Viviane Segabinazzi Saldanha e Cleusa de Moraes Militz	
O PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PESSOAS IDOSAS DO CDS E A RESIDÊNCIA DOS PARTICIPANTES: ANÁLISE DO DESLOCAMENTO	45
Carolina Pauli dos Santos, Brenda Ferreira Rodrigues, Maisa da Silva Pauli, Ester da Silva Romagnani, Jeniffer Helena de Jesus e Marize Amorim Lopes	
PARTICIPAÇÃO DE HOMENS E MULHERES EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS EM FLORIANÓPOLIS (SC) .	46
Priscila Mari dos Santos e Alcyane Marinho	
PERFIL DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC	47
Mariane Rezin Favarin, Érica Motta de Souza, Diogo Domingui, Mariana Garcia Ghisi, Larissa Flôr Araújo e Neiva Junkes Hoepers	
PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE BLUMENAU-SC	48
Camila Leandra Bueno de Almeida e Laíse Campos May	

PILARES DO ENVELHECIMENTO ATIVO PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	49
Paulo Adão de Medeiros, Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi, Artur Rodrigues Fortunato, Juliana Carla Freddi e Giovana Zarpellon Mazo	
PROJETO ATIVIDADES AQUÁTICAS E RECREATIVAS – UMA POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE IDOSOS ASILADOS E IDOSOS DA COMUNIDADE	50
Eduardo Dorneles da Costa, Adriana Flávia Neu, Daniele Jacobi Berleze, Jéssica Comoretto Tolfo, Vítor Rodrigues Pujol e Carmen Lúcia da Silva Marques	
PROJETO BOLA PARA FRENTE: PRÁTICAS CORPORAIS PARA TERCEIRA IDADE	51
Amanda Biava Lima, Sabrina Furtunato de Ávila, Luana Cademartori Minghelli, Eduardo Batista Von Borowski e Victor Julierme Santos da Conceição	
RECONSTRUINDO VINCULOS FAMILIARES COM IDOSOS INSTITUCIONALIDOS: UMA VIVÊNCIA	52
Cleusa de Moraes Militz e Viviane Segabinazzi Saldanha	
TAXAS DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM IDOSOS POR DIABETES MELLITUS NO PERÍODO DE 2003 A 2012, NO BRASIL, REGIÕES E SANTA CATARINA	53
Alessandra Rossoni Rafaloski, Anni Gomes Silva, Lenemar Nascimento Pedroso, Luiza Gutz e Rosimeire Reis Bento	
TREINAMENTO COM PESOS: ESTRATÉGIA PARA MANUTENÇÃO DA CONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO	54
Lilian Suelen de Oliveira Cunha, Lislayne Luiza da Silva, Janeisa Franck Virtuoso, Enaiane Cristina Menezes e Giovana Zarpellon Mazo	

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO

DIA 21 DE AGOSTO DE 2014

- 8h Recepção e Credenciamento
9h Solenidade de Abertura

CONFERÊNCIA

- 9h30min **“Aspectos Socioculturais do Envelhecimento”**
Prof. Dr. Marco Aurélio Figueiredo Acosta (UFSM)

- 10h30min Intervalo

MESA REDONDA

- 10h45min **“Cidades Saudáveis/ Cidade Amiga do Idoso”**
Profª. Drª. Tânia Bertoldo Benedetti (UFSC)
Profª. Drª. Giovana Zarpellon Mazo (UDESC)
Arquiteto Dalmo Vieira Filho (Prefeitura Municipal de Florianópolis)

- 12h Intervalo

MESA REDONDA

- 14h **“Atenção à Saúde do Idoso: Aspectos Relacionados às Síndromes Geriátricas”**
Profª. Drª. Eleonora D’Orsi (UFSC)
Profª. Ms. Janeisa Franck Virtuoso (UDESC)
Profª. Ms. Mariana Lopez Teixeira (UFSC)

- 16h Intervalo

PALESTRA MUSICAL

- 16h30min **“Envelhecimento Saudável”**
Profª. Ms. Daniel Rogério Petreça (UnC)

DIA 22 DE AGOSTO DE 2014

APRESENTAÇÃO CULTURAL

8h30min **Grupo de Canto da Maturidade**
Faculdade Municipal da Palhoça

CONFERÊNCIA

9h **“Instituição de Longa Permanência para Idosos:
Um Tema para a Agenda Nacional de Políticas Públicas”**
Profª. Drª. Karla Cristina Giacomini (UFMG)

APRESENTAÇÃO CULTURAL

10h **Grupo de Canto do Grupo de Estudos da Terceira Idade – GETI**

MESA REDONDA

10h15min **“Humanização no Cuidado do Idoso Institucionalizado:
Em busca de uma ILPI com Qualidade”**
Adm. Gerontólogo Lucas Lohn (Lar São Francisco de Assis)
Profª. Drª. Maika Arno Roeder (Secretaria Estadual de Saúde/ SC)
Drª. Caroline Cabral (Ministério Público de SC)

12h Intervalo

TRABALHOS CIENTÍFICOS

14h **Pôsteres Comentados**

MESA REDONDA

15h **“Centro-Dia: Ações Concretas para a sua Implementação”**
Dr. Jorge Teixeira (Secretaria de Assistência Social/ SC)
Representante do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso

16h Intervalo

MESA REDONDA

16h15min

“Gestão das ILPIs: as Dificuldades do Cotidiano e a Busca de Políticas Públicas de Apoio”

Leandro Ramos de Souza (Presidente do Lar dos Velhinhos de Zulma)

Helemar dos Reis (Centro Vivencial para Idosos)

Representante da SERTE

>> Confeção de uma carta com reivindicações destinada ao poder público

>> Premiação aos melhores trabalhos científicos apresentados.

>> Encerramento Oficial do Evento

The background is a solid dark green color, overlaid with a complex pattern of semi-transparent, lighter green shapes. These shapes include stylized leaves of various sizes and orientations, as well as overlapping geometric forms like rectangles and circles, creating a layered, organic, and modern aesthetic.

ANAIS

A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL ENTRE OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA TEIA INVISÍVEL

Cleusa de Moraes Militz

Universidade Federal de Santa Maria

Viviane Segabinazzi Saldanha

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Grande parte de pequenos e grandes problemas, sejam eles pessoais ou não, ocorrem devido à incapacidade de uma comunicação adequada, ou seja, de saber ouvir, falar e observar. Os níveis de comunicação, o verbal e o não verbal, podem se apresentar e atuar concomitantemente nas interações entre os idosos, complementando-se ou contrapondo-se no discurso. **Objetivo:** Reconhecer a importância da comunicação não verbal do idoso institucionalizado com a equipe multiprofissional e entre os demais idosos institucionalizados. **Metodologia:** Utilizou-se como método de pesquisa a observação não participativa, documentando tudo em campo de notas, no período de 2013, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, situada em Santa Maria - RS em que residem 55 idosos do sexo masculino. Muitos dos quais perderam a capacidade de verbalizar e, dentro de sua individualidade, usam o recurso da comunicação não verbal como meio de interagir com os demais idosos. **Resultados:** Percebe-se a importância de haver uma razoável capacidade de observação para entender gestos e sinais e assim compreender o que está sendo transmitido, sendo pré-requisito simples e fundamental entender a comunicação não verbal. Acredita-se que a comunicação não verbal vai muito além da linguagem de sinais, e incorpora o modo com que usamos nosso corpo, além dos nossos gestos e nossa voz para transmitir certas mensagens. Aprimorar a compreensão da comunicação não verbal é um processo lento e contínuo devido às condições físicas, psicológicas e da individualidade de cada idoso. **Conclusão:** O reconhecimento da existência e da importância de um modo não verbal de se fazer entender, expresso por meio do corpo e do movimento do ser humano é de vital importância para a equipe multiprofissional e entre os idosos institucionalizados, pois proporciona interpretar e compreender os sinais não verbalizados dos sujeitos envolvidos no processo da comunicação.

Palavras-chave: métodos de comunicação total; transtornos da comunicação; serviços de saúde para idosos; instituição de longa permanência para idosos.

A DANÇA COMO OPÇÕES DE ESPETÁCULO E LAZER NA VIDA DO IDOSO

Luciana Gomes Alves

Universidade do Vale do Itajaí

Fabício Leonardo de Souza

Universidade do Vale do Itajaí

Keith Wolff Kolombeski

Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: Atualmente existe um grande número de programas de atividades físicas direcionados para pessoas idosas, e esses proporcionam um ótimo aproveitamento dos benefícios dessa época da vida. A maioria das atividades tem influenciado diretamente na qualidade de vida e saúde da pessoa idosa. Uma atividade de preferência dos idosos é a dança, que acontece de diversas formas, como em aulas sistematizadas, grupos de dança e bailes informais. Desta forma, esta pesquisa foi realizada no contexto da dança espetáculo e dança lazer para pessoas idosas. **Objetivo:** Analisar quais as diferenças e semelhanças entre os/as praticantes idosos de dança espetáculo e dança lazer em relação aos motivos para a sua prática. **Metodologia:** Pesquisa descritiva de caráter qualitativo, realizada no município de Itajaí/SC com idosos acima de 60 anos em dois ambientes distintos; o Baile da Sociedade Amigos do Juca e Grupo de Dança Fios de Prata. O instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada realizada com cinco sujeitos de cada grupo. Para análise dos dados utilizamos análise de conteúdo. **Resultado:** Evidenciamos que embora o grupo Fios de Prata participe de aulas sistematizadas de dança, ambos relacionam a dança com o lazer. Os dois grupos apresentam o fator prazer, melhora da saúde e da autoestima, como motivações principais para continuar praticando a dança. **Conclusão:** O fato dos idosos vivenciarem a dança de forma distinta entre si não influenciou na diferença do resultado e demonstra que a prática da dança para os idosos traz benefícios, seja em ambiente formal ou informal. Desta forma acreditamos que iniciativas devam ser tomadas para que a pessoa idosa tenha diversas opções de lazer, o que possibilitará na melhora da sua saúde.

Palavras-chave: dança, idoso; atividades de lazer.

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FUNDAMENTO PARA EMANCIPAÇÃO NO ASILO – POR UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALÉM DOS BENEFÍCIOS FÍSICOS

Daniele Jacobi Berleze

Universidade Federal de Santa Maria

Marco Aurélio Acosta

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A pesquisa se baseia nas atividades do projeto de extensão “Atividades Físicas, Culturais e de Lazer em Instituições de Longa Permanência – Ações da Educação Física”, que tem como base teórica a Teoria Crítico Emancipatória e Didática Comunicativa. **Objetivo:** Identificar possibilidades de ações da educação física a partir de propostas didáticas emancipatórias em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Ou seja, legitimar a educação física enquanto prática pedagógica com idosos, tendo focos educacionais e socioculturais, com o intuito de provocar a emancipação através do diálogo e da comunicação. **Metodologia:** o método de pesquisa utilizado foi a Pesquisa-Ação, que visa colocar a ciência a serviço da emancipação social, na qual o pesquisador deve educar e investigar ao mesmo tempo, para ressignificar sua prática pedagógica, unindo teoria e prática, reflexão e ação. Para obtenção dos dados havia avaliação constante do grupo de estudos, produção de conhecimento, diálogo, observação e gravação das aulas nos asilos, com idosos e profissionais do local. **Resultados:** é possível constatar, por meio das percepções desveladas pelos próprios idosos, tanto em palavras como em ações, incontáveis contribuições da proposta. Percebemos que as experiências de movimentos foram enriquecidas e houve ganho de autonomia, como também um aprendizado das atividades e dos conteúdos da educação física. Houve ainda uma efetiva integração no âmbito sócio-cultural, legitimando a educação física como uma prática pedagógica caracterizada também no campo não formal. **Conclusão:** Podemos concluir que encontramos assim uma possibilidade, através da educação física, de desenvolver lazer educativo com idosos, contribuindo para formação de indivíduos críticos capazes de construir e transformar o conhecimento, ainda que espaços da sociedade os destituam dessa capacidade. As constantes avaliações também contribuem para demonstrar que é bem possível de se trabalhar baseado em teorias pedagógicas, fazendo um trabalho voltado para o aprendizado, lazer, recreação e não somente para a saúde.

Palavras-chave: idosos; asilo; educação física.

A FAMÍLIA NO CICLO VITAL TARDIO E OS DESAFIOS DA APOSENTADORIA: UM ESTUDO COM CASAIS APOSENTADOS

Marcos Henrique Antunes

Universidade Federal de Santa Catarina

Dulce Helena Penna Soares

Universidade de Strasbourg

Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Introdução: A aposentadoria se caracteriza como um fenômeno multifacetado, cujas repercussões ocasionam diversas modificações na vida do indivíduo e, especialmente, no contexto familiar, tendo em vista que este se constitui um dos principais espaços que serão habitados pelo indivíduo aposentado e, frequentemente, motivo de apreensão acerca dos desdobramentos nos padrões relacionais nesse período da vida. Cabe reiterar que a discussão dessa temática é relevante, principalmente, em virtude das transformações demográficas e do envelhecimento populacional, de modo que urge pensar práticas e políticas destinadas à promover a qualidade de vida e bem estar de idosos e aposentados. **Objetivo:** Compreender as repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar na perspectiva do casal. **Metodologia:** Este estudo de natureza qualitativa, teve como participantes 06 casais que encontravam-se aposentados há, pelo menos, um ano. A coleta de dados ocorreu por meio de Entrevistas Semiestruturadas. Os dados foram analisados seguindo os princípios da Grounded Theory. **Resultados:** Evidenciou-se que a organização do sistema familiar se modifica após a efetivação da aposentadoria, alterando-se os papéis e a qualidade do vínculo estabelecido entre os integrantes da família. Quanto às funções desempenhadas pelo contexto familiar no processo de aposentadoria, constatou-se que a acolhida e o apoio são elementos centrais para o indivíduo que efetiva seu desligamento laboral. Verificou-se, ainda, uma série de aspectos que interferem na vivência deste período da vida, os quais dizem respeito ao autocuidado, à espiritualidade, à influência das obrigações financeiras para com os componentes da família e a necessidade de uma comunicação aberta entre estes, além de diferenças de gênero construídas culturalmente. **Conclusão:** Julga-se importante considerar o contexto relacional do indivíduo na compreensão dos processos de envelhecimento e de aposentadoria, tendo em vista que este elemento possibilita uma apreensão ampla das motivações e condições que poderão facilitar e/ou dificultar a adaptação do indivíduo ao desligamento laboral.

Palavras-chave: família; relações familiares; aposentadoria; envelhecimento.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA VISÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E ATIVOS

André Araújo Pinto

Centro Universitário do Norte

Cristine Cacau Pinheiro

Universidade do Estado do Amazonas

Elielza Guerreiro Menezes

Universidade do Estado do Amazonas

Introdução: O envelhecimento biológico é um fenômeno multifatorial associado a profundas mudanças na atividade das células, tecidos e órgãos, responsável pela redução da eficácia de um conjunto de processos fisiológicos. A prática regular de exercícios físicos é uma estratégia preventiva capaz de melhorar o estado de saúde física e psíquica em qualquer idade, tendo efeitos benéficos no combate às perdas funcionais do envelhecimento. **Objetivo:** verificar o conhecimento de idosos institucionalizados e ativos sobre a importância da atividade física. **Metodologia:** o n amostral foi de 20 idosos ativos, predominando o gênero masculino em 65% (n=13) do número de sujeitos e 35% (n=7) do gênero feminino, com idades entre 60 e 92 anos sem limitações cognitivas, residentes na Fundação Dr. Thomas da cidade de Manaus. O conhecimento empírico sobre a atividade foi avaliado através de um questionário semiestruturado composto por 30 questões abertas e fechadas relacionadas com o lazer, práticas corporais sistematizadas e atividades da vida diária. **Resultados:** através da análise estatística foi constatado que metade dos idosos 50% desconhecia a importância da atividade física, não conseguindo apontar no mínimo três benefícios adquiridos com a prática regular de exercícios físicos. Em contrapartida, a outra metade 50% indicou de 7 a 10 benefícios adquiridos com a prática de atividades físicas e associaram ainda melhoras na saúde após a adesão de exercícios, admitindo bem estar com adesão de atividades físicas. **Conclusão:** é necessário criar estratégias que possibilitem a estes idosos mais conhecimento sobre atividades físicas, deste modo, é possível que a procura por atividades seja aumentada possibilitando mais saúde e qualidade de vida para o idoso.

Palavras-chave: conhecimento; atividade física; idosos.

A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO QUANTO AOS ASPECTOS FÍSICO-FUNCIONAL E EMOCIONAL DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO BOLA PRA FRENTE: PRÁTICAS CORPORAIS PARA TERCEIRA IDADE

Amanda Biava Lima

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Sabrina Furtunato de Ávila

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Luana Cademartori Minghelli

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Eduardo Batista Von Borowski

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Victor Julierme Santos da Conceição

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: O exercício físico pode abrandar o processo de declínio das funções orgânicas que são observadas com o envelhecimento. Além disso, leva o indivíduo a uma maior participação social, resultando no melhor bem-estar, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida. Essas atividades executadas coletivamente trazem também benefícios nos aspectos afetivos e psicossociais, contribuindo para atenuar as carências físicas e emocionais que surgem com o tempo. **Objetivo:** Identificar a influência do exercício físico quanto aos aspectos físico-funcional e psicossocial de participantes do projeto de extensão Bola pra Frente: práticas corporais para terceira idade. **Metodologia:** participaram da pesquisa 100 idosos de ambos os sexos com idades entre 60 e 85 anos. Estes são divididos em cinco turmas e participam das atividades duas vezes por semana com duração de 60 minutos. As turmas foram entrevistadas com perguntas abertas relacionadas à percepção da influência da prática de exercício físico nos aspectos físicos e emocionais dos participantes. **Resultados:** Ao analisar as falas dos idosos foi possível perceber o quanto o exercício influenciou positivamente em suas capacidades funcionais, tornando-os capazes de executar tarefas da vida diária com maior facilidade. Houveram relatos que após os participantes iniciarem no projeto, sentiram redução das dores articulares e no corpo. Outros relatos estiveram relacionados à satisfação e alegria que sentem ao participar das aulas devido às relações de amizade que cultivam com os colegas e professores. **Conclusão:** Conclui-se com esta pesquisa que os idosos utilizam a prática de exercício físico não apenas como alternativa para atenuação de suas patologias, mas principalmente para o controle de desequilíbrios emocionais. Assim é de extrema importância lembrar que ao elaborar um programa de exercício físico é lidado com pessoas dotadas de corpo, mente e espírito sendo impossível trabalha-las separadamente.

Palavras-chave: envelhecimento; saúde do idoso; práticas corporais.

A NEGLIGÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, IDOSAS E SUAS FAMÍLIAS (SEPREDI) NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Eliane Fransieli Muller

Universidade do Sul de Santa Catarina

Vera Nícia Fortkamp de Araújo

Universidade do Sul de Santa Catarina

Introdução: A violência intrafamiliar contra a pessoa idosa é considerada o avesso dos seus direitos expressos no Estatuto do Idoso, Lei nº10.741/2003. É um fenômeno social que acontece como uma quebra de expectativa positiva da pessoa idosa em relação às demais pessoas e instituições que os cercam. **Objetivo:** Analisar como ocorre a negligência intrafamiliar contra a pessoa idosa no contexto das denúncias de violência acompanhadas pelo Serviço de Proteção Social Especial de Atendimento às Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (SEPREDI). **Metodologia:** Pesquisa exploratória com dados quantitativos e qualitativos. Pesquisa documental, envolvendo o SEPREDI como fonte de coleta de dados com dados estatísticos do ano 2012 e os prontuários das pessoas idosas acompanhadas por este, as quais houve denúncia de negligência. **Resultados:** A negligência ocorreu isoladamente em vinte (20) casos do total de sessenta (60); incidiu em quarenta e dois (42) casos contra as pessoas idosas do sexo feminino. A maioria é viúvo (a); em trinta e cinco (35) casos, as pessoas idosas residem com familiares. A renda é de um salário mínimo; a maior incidência é na faixa etária acima de 80 anos. **Conclusão:** A negligência no âmbito familiar acontece devido à sobrecarga de trabalho do cuidador familiar, a falta de condições físicas, materiais e financeiras, vínculos familiares fragilizados e o despreparo do cuidador familiar ao prestar os cuidados à pessoa idosa aliada a políticas públicas incipientes e centralizadas no papel da família como cuidadora.

Palavras-chave: pessoa idosa; negligência; políticas públicas; família.

A PERCEPÇÃO FAMILIAR DIANTE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS (ILPI)

Keli Terezinha Menin

Universidade do Sul de Santa Catarina

Rosane Trindade

Universidade do Sul de Santa Catarina

Ilse Lisiane Vieira Viertel

Universidade do Sul de Santa Catarina

Introdução: O presente estudo foi desenvolvido com familiares de idosos com Doença de Alzheimer (DA) que residem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de Florianópolis Santa Catarina. **Objetivo:** Analisar a percepção do familiar diante da institucionalização do idoso com Doença de Alzheimer em instituição de longa permanência para idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa o instrumento de coleta foi entrevista individual, onde foram entrevistados seis familiares de idosos com Doença de Alzheimer. Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. **Resultados:** O estudo mostrou que alguns dos familiares do idoso com Doença de Alzheimer realizaram cuidados no domicílio em torno de seis anos, a escolha pela Instituição de Longa Permanência para Idosos foi motivada pela falta de cuidadores capacitados em prestar o cuidado domiciliar, bem como relataram que, além da sobrecarga dos cuidados o fator emocional também foi importante na decisão. Identificou também, que os familiares enfrentaram as maiores dificuldades para prestar os cuidados ao idoso quando o declínio cognitivo comprometeu a independência e autonomia do idoso para as atividades de vida diária (AVDs) e para as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). Além dos serviços oferecidos, estes optaram pela instituição pelo acolhimento do serviço enfermagem, boas condições de higiene do ambiente e qualidade da alimentação. Evidenciou também que a indicação do profissional médico ajudou na escolha da instituição. **Conclusão:** Apesar da esperança que a família expressa em cuidar do idoso no ambiente domiciliar a residência na Instituição de Longa Permanência para Idosos é positiva, analisou-se que as famílias já percebem a importância dessas instituições, de cuidados especializados como rede de apoio ao enfrentamento da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos); idoso; doença de alzheimer.

A TEMÁTICA DA GERONTOLOGIA GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Thaíssa Araujo de Bessa
Universidade de São Paulo

Meire Cachioni
Universidade de São Paulo

Introdução: A formação de recursos humanos na área gerontológica é de fundamental importância para a garantia de uma qualificada atenção à pessoa idosa. **Objetivo:** A respeito do ensino das temáticas gerontológicas, este estudo buscou as disciplinas presentes nas grades curriculares vigentes em 2011 nos cursos de graduação da Universidade de São Paulo | USP nas respectivas áreas: Saúde, Humanas e Sociais. **Metodologia:** As informações foram obtidas por meio dos sites das Unidades, bem como pelo sistema único e de acesso livre on-line, em que estão cadastradas todas as disciplinas, utilizou-se para pesquisa as Palavras-chave: Geriatria, Gerontologia, Geriatria e Gerontologia, Idoso, velhice, Envelhecimento e Terceira Idade. As informações foram subdivididas por: Unidade, Curso, Disciplina, Semestre, Ementa e Aspectos Predominantes. **Resultados:** Foram localizados 73 cursos dos diversos campi da USP. Cerca de 20% dos cursos apresentaram disciplinas com as Palavras-chave: pesquisadas. Foi possível observar predomínio dos aspectos Biológicos e Interdisciplinares nas ementas. **Conclusão:** Os resultados sugerem a escassez de disciplinas voltadas ao estudo da Gerontologia e suas vertentes, na Universidade de São Paulo. Demonstrou ainda ser de fundamental importância, investir de maneira mais ampla na formação dos egressos que trabalharam com a população idosa.

Palavras-chave: gerontologia; envelhecimento; graduação; universidade.

ACAMPAVIDA: ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR DE CONHECIMENTO E INTERAÇÃO COM O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO HUMANO

Fernando Gomes Ceccon

Universidade Federal de Santa Maria

Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: tendo em vista o crescente número de idosos no Brasil e em todo mundo, os cursos superiores têm trabalhado na busca por mudanças nos currículos, nas metodologias e nos próprios materiais didáticos, com o intuito de formar recursos humanos capazes de produzir um cuidado qualificado ao encontro do que preconiza a Política Nacional do Idoso. Entre as ações propostas por esses cursos, tem-se aquelas de natureza extensionista, que visam ultrapassar o âmbito específico de atuação da universidade e dirigem-se à sociedade, permitindo a produção e a socialização do conhecimento. Nessa perspectiva, destaca-se o Acampavida, que tem como objetivo proporcionar à população idosa uma oportunidade de convivência e relação interpessoal dentro da universidade, além da experimentação de várias expressões do movimento humano, do lúdico e da cultura. **Objetivo:** refletir sobre a contribuição do Acampavida no conhecimento e interação com o processo de envelhecimento humano. **Metodologia:** o Acampavida está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Gerontologia (GEPEG), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Consiste em uma atividade de extensão, realizada anualmente, com a participação de diversos cursos da UFSM e de outras instituições de ensino do município de Santa Maria. Teve sua primeira edição no ano de 1998 e, atualmente, prepara-se para a sua 16ª edição, a ser desenvolvida no mês de outubro. **Resultados:** a cada edição, o Acampavida conta uma média de 1044 participantes, os quais desenvolvem oficinas, cultos ecumênicos e apresentações artísticas. Ao longo dos anos, o Acampavida tornou-se um espaço coletivo de aprendizagem para idosos, professores e profissionais em formação. Neste, os verdadeiros protagonistas são os idosos, que podem atuar diretamente na sua organização. **Conclusão:** o Acampavida vem representando uma referência no trabalho com a terceira idade. Ele tem permitido aos envolvidos perceber e vivenciar o envelhecimento de forma participativa, diversificada e singular.

Palavras-chave: idoso; envelhecimento; saúde.

APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS PRATICANTES DE UM PROGRAMA PÚBLICO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

Elaine Cristina Rodrigues Farina

Universidade Vale do Itajaí

Bruno Rombaldi

Universidade Vale do Itajaí

Rodrigo Arlécio

Universidade Vale do Itajaí

Introdução: Existem vários programas públicos voltados à saúde que preconizam a atividade física como recurso de promoção de saúde e prevenção de doenças, e muitos deles estão vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** avaliar a aptidão física (flexibilidade e força dos membros inferiores) em um grupo de idosos que participavam do Programa “Mais Ativa” de uma cidade litorânea de Santa Catarina. **Metodologia:** foram utilizados os testes de Sentar e Alcançar para verificação da flexibilidade e o teste de Sentar e Levantar da Cadeira para verificar a força dos membros inferiores de Rikli & Jones (1999). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer 212.525). A pesquisa foi realizada com idosos voluntários de ambos os sexos, que frequentavam o programa a mais de dois meses nos grupos da academia da saúde, da caminhada na praia ou em ambas as atividades. **Resultados:** Foram avaliados 60 idosos, dos quais 15% (1 homem e 8 mulheres) alcançaram índices médios iguais ou superiores aos valores normativos (escalas) de referência para a sua idade no teste Sentar e Alcançar, já no teste de Sentar e Levantar este percentual ficou em 45% (7 homens e 20 mulheres), ou seja, 85% e 55%, respectivamente, ficaram com valores abaixo do esperado. **Conclusão:** Estas valências físicas são muito importantes para a capacidade funcional do idoso, com estes resultados, justifica-se e reforça a introdução das avaliações funcionais nos programas voltados principalmente para idosos. Estes resultados informam as necessidades do grupo, que de forma geral, atinge tanto os homens como as mulheres, indicando os fatores de risco relacionados com a diminuição destas capacidades, como a perda de autonomia precocemente e o favorecimento às quedas. Estes resultados sugerem a realização de um trabalho mais específico, além do desenvolvido rotineiramente no programa.

Palavras-chave: idoso; aptidão física; atividade física.

ASPECTOS PEDAGÓGICOS RELEVANTES PARA A AULA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA PERCEPÇÃO DE OCTAGENÁRIAS

Moane Marchesan

Universidade Federal de Santa Catarina

Marize Amorim Lopes

Universidade Federal de Santa Catarina

Rodrigo de Rosso Krug

Universidade Federal de Santa Catarina

Giovana Zarpellon Mazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: Aulas de exercícios físicos para idosos devem ser planejadas e executadas, tendo em vista que esta população mais velha (octogenárias) tem características muito diferenciadas de outras faixas etárias. **Objetivo:** Verificar os aspectos pedagógicos mais relevantes de uma aula de exercícios físicos para adoção e permanência em programas de atividades físicas na percepção de octogenárias. **Métodos:** Esta pesquisa descritiva qualitativa foi realizada nos anos de 2010 e 2011, com 69 mulheres com 80 e mais anos de idade participantes de grupos de convivência cadastrados na Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC. Foi utilizada a técnica de grupo focal interpretada pela análise de conteúdo. **Resultados:** As idosas octogenárias perceberam duas categorias como aspectos pedagógicos mais importantes de uma aula de exercícios físicos para adoção e permanência em programas de atividades físicas, sendo elas: a) atuação profissional - capacitação profissional para trabalhar com idosos, boa relação pessoal (ter carinho e respeito) e saber motivar as idosas; e b) metodologia das aulas - intensidade, duração, frequência e complexidade dos exercícios físicos serem adequadas para idosas octogenárias e avaliar e controlar os resultados obtidos pelas alunas. **Conclusão:** Para trabalhar com idosas octogenárias o professor de Educação Física deve conhecer as características diferenciadas desta faixa etária, além de ser capacitado e apto a desenvolver uma metodologia de aula condizente com a realidade e aptidão física destas pessoas octogenárias favorecendo assim uma maior adoção e permanência desta população em programas de atividades físicas.

Palavras-chave: octogenárias; aspectos pedagógicos; programas; exercício físico.

ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA INTERDISCIPLINAR AOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM ALGUM GRAU DE DEPENDÊNCIA FÍSICA

Mariana Garcia Ghisi

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Érica Motta de Souza

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Larissa Araujo Flor

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Mariane Rezin Favarin

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Neiva Junkes Hoepers

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Maria Salete Salvaro

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: A humanidade está envelhecendo, com isso é inerente as modificações morfofisiológicas, funcionais, psicológicas e das relações sociais, que acontecem de forma diferente para cada pessoa. Sendo que na maioria das vezes agrega patologias que podem levar este indivíduo a independência física e psicológica, levando a institucionalização ou mesmo a morte. E o maior beneficiado neste caso é o idoso institucionalizado em Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI). **Objetivo:** prestar assistência interdisciplinar aos idosos institucionalizados em Instituições de ILPI. **Metodologia:** Foi um projeto de extensão com plano de ação interdisciplinar a ILPI com 70 idosos institucionalizados e seus cuidadores. Envolvendo ações para melhoria do cuidado com os idosos, capacitação de seus cuidadores e o progresso na comunicação e interação com a família e a participação social. **Resultados:** Realizado cadastramento dos idosos, com elaboração do histórico de vida. Feito identificação visual (fotografia do idoso) em folha rosto no prontuário. Identificado o grau de dependência; Prestado capacitação (n=20) quanto o cuidado, incentivando o autocuidado, promovendo a autonomia e manejos aos idosos. Proposto interação com a família e a participação social, através de reuniões e em eventos espirituais. Iniciado educação permanente aos cuidadores desta ILPI, com proposta de parceria com os cursos da saúde da UNESC. **Conclusão:** O cuidado ao ser humano nas diversas etapas da vida constitui objeto de trabalho da área da saúde, sobretudo da Enfermagem. A qual tem importante papel no que diz respeito à saúde dos idosos e à instrumentalização dos cuidadores que atuam em ILPI, visando à qualificação da assistência prestada ao indivíduo idoso e poder contribuir com ações para melhorar as condições de vida dos mesmos.

Palavras-chave: enfermagem; cuidado; institucionalização.

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DE IDOSOS: ENTRE SABER E FAZER DOS CUIDADORES

Keila Cristina Rausch Pereira

Universidade do Sul de Santa Catarina

Fernando Guimarães

Universidade do Sul de Santa Catarina

Introdução: Os avanços técnico-científicos proporcionaram o prolongamento da vida das pessoas. A alteração demográfica mais importante que influencia é o rápido crescimento da proporção de pessoas com mais de 85 anos. O grau de dependência influencia diretamente na vida do idoso e de sua família, pois a dificuldade de realizar as atividades de vida diária determina a necessidade de um cuidador. Uma das alternativas encontradas pelo governo para minimizar esta situação, foi o atendimento em domicílio dos pacientes, surgindo assim à figura dos cuidadores de idosos em internação domiciliar. Cuidador é aquele que tem o dever de cuidar e atender às necessidades do ser cuidado, objetivando a melhoria de sua saúde e da qualidade de sua vida, sendo este definido como formal, quando possui formação específica para os cuidados que presta e informal, quando não possui formação específica. **Objetivo:** Conhecer a relação do conhecimento que indivíduos cuidadores têm sobre saúde bucal com os cuidados que desenvolvem em idosos acamados em domicílio. Buscou com isso conhecer o perfil dos cuidadores e os cuidados bucais que realizam aos idosos dependentes. **Métodos:** Estudo exploratório de abordagem qualitativa, com nove cuidadores de idosos, cadastrados no Projeto de Extensão Interdisciplinar de Atenção Integral ao Idoso, da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), campus Tubarão. A técnica utilizada foi à entrevista com base em um roteiro semi-estruturado, os dados foram trabalhados pela técnica de análise de conteúdo. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNISUL, sob o Protocolo n.º 08.438.4.02.III. **Resultados:** Os cuidadores consideraram ter conhecimentos sobre os cuidados de higiene bucal que devem executar, porém a prática realizada não considera o ser humano e sua boca, a visão do cuidador é direcionada apenas para a prótese (dentadura).

Palavras-chave: cuidadores; saúde bucal; idosos.

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA GESTÃO LOCAL

Keila Cristina Rausch Pereira

Universidade Federal de Santa Catarina

Maria Cristina Calvo

Universidade Federal de Santa Catarina

Josimari de Telino Lacerda

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O aumento da população idosa coloca para governos e sociedade os desafios de enfrentar problemas peculiares ao envelhecimento e de garantir os serviços que contemplem o complexo processo de envelhecer. Para tanto, a gestão necessita de indicadores apropriados para a tomada de decisão nesta área. **Objetivo:** Desenvolver e testar indicadores de monitoramento e avaliação para a gestão local na atenção à saúde do idoso. **Metodologia:** Estudo avaliativo em duas etapas: identificação do modelo teórico-lógico e definição do conjunto de indicadores. O modelo teórico-lógico apresenta as ações de responsabilidade do gestor local na Atenção a Saúde do idoso no contexto do sistema público de saúde e a correspondência entre teoria e prática. A pesquisa na literatura científica e legal fundamentou a escolha de indicadores, que foram agrupados em duas dimensões e oito subdimensões. Os indicadores foram validado por experts da área em oficinas de consenso pela técnica comitê tradicional e testado em um município. **Resultado:** Indicadores de fácil aplicação, reprodução e compreensão, possibilitam a classificação da gestão e orientam decisões em busca da qualidade na atenção à saúde do idoso. **Conclusão:** Os indicadores são importantes instrumentos para a gestão. O uso periódico no monitoramento e avaliação das ações orientam o planejamento, facilitam as pactuações. A aplicação da matriz avaliativa no município demonstrou que os indicadores são apropriados. Ajustes foram realizados em dois indicadores e no questionário elaborado para a coleta. Todas as informações necessárias estavam disponíveis e eram de domínio do gestor. O modelo avaliativo possibilita a classificação da gestão e orientação na tomada de decisões em busca da qualidade na atenção à saúde do idoso.

Palavras-chave: avaliação; avaliação em saúde; atenção ao idoso.

ATIVIDADE FÍSICA E ESTADO EVOLUTIVO DA DEMÊNCIA DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER: PERCEPÇÃO E SOBRECARGA DO CUIDADOR

Paula Fabricio Sandreschi

Universidade do Estado de Santa Catarina

Bárbara Castro Oltramari Borghesan

Universidade do Estado de Santa Catarina

Gabriel de Aguiar Antunes

Universidade do Estado de Santa Catarina

Daniel Rogério Petreça

Universidade do Estado de Santa Catarina

Giovana Zarpellon Mazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: Os pacientes com Doença de Alzheimer apresentam declínios motores, cognitivos e funcionais, que se acentuam em diferentes fases da doença. Esses declínios dificultam inicialmente a realização das atividades da vida diária mais complexas, mas com a evolução da demência as tarefas básicas também são afetadas, o que torna necessária a presença de um cuidador para programar e organizar as rotinas da casa. **Objetivo:** comparar a prática de atividade física (AF) e o estado evolutivo da demência de idosos com Alzheimer com a sobrecarga do cuidador. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva, tendo como sujeitos 13 idosos com a doença de Alzheimer e seus respectivos cuidadores. Utilizou-se para a coleta de dados: ficha diagnóstica, para caracterização dos participantes e verificar se praticavam ou não AF; Escala de Avaliação Clínica da Demência (CDR), para identificar o grau evolutivo da demência e questionário Zarit, para estimar o nível de sobrecarga dos cuidadores. Para realizar as comparações, foi utilizado teste Mann-Whitney (para variáveis dicotômicas) e Kruskal-Wallis (para aquelas que apresentavam mais de duas categorias). O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$. **Resultados:** As cuidadoras possuíam em média $56 \pm 7,3$ anos de idade, eram do sexo feminino e a maioria estudou de 9 a 12 anos. Foi verificado que a maioria dos idosos residia com o seu cuidador, e que a tarefa de cuidar era desempenhada principalmente pelas filhas. Já os idosos, possuíam média de idade de $78,92 \pm 9,77$ anos; a maioria era do sexo feminino, tinha baixa escolaridade e não praticava AF. Apenas 4 idosos realizavam caminhada. Quanto à comparação da prática de AF e do estado evolutivo da demência com o nível de sobrecarga do cuidador, constatou-se que o nível de sobrecarga apresentou diferença significativa entre os cuidadores de idosos praticantes e não praticantes. **Conclusão:** Idosos com Alzheimer que praticam AF sobrecarregam menos os seus cuidadores, demonstrando com isto a importância desta prática.

Palavras-chave: idoso; atividade física; doença de alzheimer.

AVALIAÇÃO DE UMA ATIVIDADE COLETIVA DE PILATES E EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE AOS IDOSOS DE TAIÓ/SC

Davi da Silva Duarte

Fundação Universidade Regional de Blumenau

Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Fundação Universidade Regional de Blumenau

Introdução: O sedentarismo e a falta de orientação sobre hábitos salutarres entre idosos são fatores de risco para doenças crônicas e incapacidade funcional. A independência e a autonomia são metas a serem alcançadas na atenção à saúde desta população. Sabe-se que a prevenção das morbidades através da promoção de saúde tornam as abordagens mais eficientes na Saúde Pública. **Objetivo:** Avaliar modificações na funcionalidade e na qualidade de vida dos participantes das atividades coletivas propostas, a fim de proporcionar um envelhecimento saudável e ativo aos idosos de Taió/SC. **Metodologia:** Pesquisa “com sujeito único” - delineamento com reversão. Foram selecionados 24 voluntários, que participaram de discussões sobre assuntos relativos à saúde em geral e fizeram exercícios de Pilates. As avaliações foram realizadas ao início e ao final do programa através de anamnese, de questionário para qualidade de vida (WHOQOL-OLD) e de testes para funcionalidade (Protocolo GDLAM). A análise dos dados ocorreu por meio da utilização de ferramentas da estatística descritiva, incluindo mediana, média, desvio padrão e desvio quartílico. O estudo admitiu $p < 0,05$. **Resultados:** Foram obtidos resultados melhores em todos os testes e no índice geral do GDLAM, tendo este passado da classificação “fraca” (x GDLAM=32,84) para “regular” (x GDLAM=26,2). Comparando os escores, encontraram-se diferenças também a favor da qualidade de vida, inclusive segundo relatos dos participantes em relação às modificações de seus hábitos cotidianos. **Conclusão:** O treinamento baseado no Método Pilates assegurou aumento de funcionalidade dos voluntários, bem como as conversas informais possibilitaram o empoderamento da situação saúde/doença. Portanto, o desenvolvimento de práticas corporais e educativas expressaram a concretização do princípio da integralidade no SUS.

Palavras-chave: saúde pública; integralidade em saúde; fisioterapia.

AVALIAÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Érica Motta de Souza

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Diogo Dominguni

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Larissa Flôr Araújo

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Mariana Garcia Ghisi

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Mariane Rezin Favarin

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Neiva Junkes Hoepers

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: O processo do envelhecimento pode ser entendido como um conjunto de modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que determinam a perda gradativa da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, sendo considerado um processo dinâmico e progressivo. **Objetivo:** Avaliar o grau de dependência dos idosos institucionalizados em um município do sul de Santa Catarina. **Metodologia:** Estudo quantitativo e descritivo, com 137 idosos Institucionalizados do município de Criciúma- SC. Aplicou-se a escala de atividade de vida diária – AVD, índice de Katz (1969). **Resultados:** Os idosos (n=137) na sua maioria são do gênero feminino (62%), e o gênero masculino em (38%), com média de idade em 71,6 anos. Quanto aos resultados, em relação ao banho do idoso 69,23% dos homens tomam banho sem qualquer necessidade, levando em consideração que se observou apenas o idoso no chuveiro pronto para banhar-se, já em relação às mulheres 69,2% necessita de ajuda para lavar mais do que uma parte do corpo. Quanto ao vestir- se 67,3% dos homens se vestem por completo e já as mulheres 76,5% necessitam de alguma ajuda para vestir-se. Na mobilização do idoso, 90,4% dos homens entram e saem da cama, sentam e levantam sem ajuda, enquanto que 43,52% das mulheres conseguem entrar e sair da cama sem ajuda. Quanto à alimentação, homens 92,31% comem sem qualquer ajuda, e as mulheres 81,18% conseguem se alimentar sem ajuda. **Conclusão:** Segundo os resultados obtidos as mulheres apresentam maior grau de dependência em relação à atividade de vida diária, o qual se faz necessário um atendimento diferenciado garantindo uma qualidade nas atividades de vida diária das mesmas, facilitando assim a capacidade de mobilidade motora através da inserção de equipes multiprofissionais dentro das instituições de longa permanência para idosos.

Palavras-chave: idosos; institucionalização; grau de dependência; enfermagem.

CICLO DE CINEMA “ENVELHECIMENTO”

Fernando Gomes Ceccon

Universidade Federal de Santa Maria

Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: o envelhecimento crescente da população tem instigado a reflexão acerca de inúmeras questões relacionadas às ações de saúde e políticas públicas voltadas para população idosa. Algumas atividades têm sido propostas nos espaços acadêmicos, no intuito de aproximar esses sujeitos de outros contextos sociais e de qualificar as ações voltadas para os mesmos. **Objetivo:** refletir sobre a contribuição do Ciclo de Cinema “Envelhecimento” ao público idoso do município de Santa Maria. **Metodologia:** o Ciclo de Cinema “Envelhecimento” está vinculado ao Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (NIEATI) e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Gerontologia (GEPEG), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Ciclo iniciou suas atividades no ano 2009 e encontra-se, atualmente, na sua sexta edição. Ele é organizado em cinco sessões, que ocorrem nos sábados, mensalmente. As sessões são organizadas por um docente e estudantes da UFSM vinculados ao GEPEG e contam com a participação de idosos de diferentes bairros do município. O Ciclo tem como objetivo estimular o público a pensar sobre o processo de envelhecimento, observar o processo no outro e se preparar para o próprio envelhecimento. **Resultados:** através do recurso cinematográfico e de um ambiente de convivência intergeracional, o Ciclo tem possibilitado a interação grupal e a troca de saberes. Pondera-se que o Ciclo de Cinema ancora-se nos pressupostos preconizados nas políticas públicas voltadas para a terceira idade ao oportunizar momentos de discussão e reflexão acerca do processo de envelhecimento e ampliar os espaços de socialização da população idosa. **Conclusão:** considera-se que o Ciclo tem contribuído na produção de conhecimentos e reflexão acerca do processo de envelhecimento, inserção do idoso na sociedade, promoção de ações voltadas para o envelhecimento saudável e valorização do sujeito. A ação tem-se mostrado uma estratégia diferencial e inovadora para estimular o debate sobre o envelhecimento.

Palavras-chave: idoso; envelhecimento; saúde.

COMO HOMENS E MULHERES IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS PERCEBEM-SE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

Neiva Junkes Hoepers

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Daniela Salvan Alano

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Maria Salete Salvaro

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Mágada Tessman Schwalmn

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: Embora seja evidente o grande número de idosos no Brasil, ainda se conhece pouco sobre essa pessoa. Ao longo das próximas décadas, testemunharemos crescimento no número e proporção deles devido à redução da taxa de mortalidade infantil, à maior expectativa de vida e à melhora das condições de saúde. Projeções apontam que o Brasil caminha para uma estrutura etária envelhecida e que em 2050 o número de idosos poderá alcançar 30 milhões. **Metodologia:** A pesquisa qualitativa descritiva exploratória foi aplicada em quatorze idosos entre 60 e 90 anos - sete do gênero masculino e sete do feminino - de uma instituição que acolhe idosos no município de Criciúma. O objetivo era compreender o processo de envelhecimento a partir de seus depoimentos em entrevistas semiestruturadas e gravação em vídeo dos depoimentos. **Resultados:** Os resultados obtidos permitiram entender o processo de envelhecimento pela ótica dos idosos. Alguns encaram o processo de institucionalização como perda de liberdade, abandono pelos filhos e aproximação da morte, embora muitos tenham relatado que tinham boa relação com a família de origem. A busca por morar com outros idosos deu-se pelas necessidades de tratamento e cuidados em relação à saúde. Suas opiniões sobre envelhecimento permitiram a construção de uma visão sobre velhice de acordo com suas percepções frente à situação em que se encontram. **Conclusão:** As instituições que acolhem idosos necessitam valorizar a trajetória do idoso na integralidade. Devem ser adaptadas as rotinas dessa instituição às do idoso - não o contrário. Vários motivos levam a mudar-se para unidades de longa permanência, mas certamente a necessidade de cuidados com a saúde é preocupação relevante grande. O processo de envelhecer traz uma necessidade maior desses cuidados e nem sempre as famílias estão preparadas para lidar com essa situação. O tema abordado proporcionou compreensão maior acerca do idoso.

Palavras-chave: idoso; saúde do idoso institucionalizado; envelhecimento.

DEPRESSÃO EM IDOSAS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS

Maira Naman

Universidade do Estado de Santa Catarina

Heitor Luiz Furtado

Fundação Universidade Regional de Blumenau

Deise Baixo Duarte Furtado

Universidade do Vale do Itajaí

Ceili Borba Furtado

Universidade do Vale do Itajaí

Introdução: O envelhecimento da população e o aumento da expectativa de vida é tendência mundial. No Brasil em 2012, havia 21 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Em 2025, a previsão é de que este número seja de 32 milhões, colocando o país em sexto lugar no mundo em número de idosos. A depressão é um dos problemas psiquiátricos que mais acometem os idosos atualmente. No Brasil, aproximadamente 10 milhões de idosos sofrem de depressão. A participação em atividades físicas leves e moderadas pode retardar os declínios funcionais. **Objetivo:** Verificar a depressão em idosas praticantes de exercícios físicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado com 25 idosas ($64,48 \pm 4,3$) praticantes de exercícios físicos e participantes de um grupo de extensão universitária. Utilizou-se uma ficha de identificação, com questões referentes a dados sociodemográficos e aplicado a escala de depressão geriátrica. Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** A maioria das idosas é casada, católica, e em relação à depressão, 28% foram classificadas com suspeita de depressão por meio da escala. **Conclusão:** Verificou-se que a maioria (72%) das idosas praticantes de exercícios físicos não possui depressão. Tais resultados demonstram que é necessário à criação de programas o exercício físico para que possam auxiliar no combate da depressão em idosos, visto que o exercício físico influencia no enfrentamento da depressão, embora não se possa afirmar que o exercício físico impede o surgimento da depressão.

Palavras-chave: idosos; exercício físico; depressão.

DESMISTIFICAÇÃO DO ABANDONO RELACIONADO DIRETAMENTE COM AS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Maria Iolanda de Oliveira

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Andressa Pacenko Malucelli

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Elisa Stroberg Schultz

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Denise Stroberg Schultz

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Maria Luiza Deschamps

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Nathalia Luiza Schedler Calza

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: O Núcleo de Assistência Social, Jurídica e de Estudos sobre a Pessoa Idosa, NASJEPI, projeto de Extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa tem como um de seus objetivos divulgar o Estatuto do Idoso nos CRAS, repassando informações importantes para os idosos com relação aos deveres das Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPI's, como a obrigatoriedade de haver contrato escrito com especificação do tipo de atendimento e preço, a oferta de acomodações e atendimento especiais para os idosos e o incentivo da convivência familiar. **Objetivo:** Repassar informações sobre as Instituições de Longa Permanência como uma modalidade de atendimento, explicitando os direitos da pessoa idosa e os deveres da instituição. **Metodologia:** Contato com os CRAS para agendamento de dia e horário do encontro com o grupo; palestra, utilizando-se de recursos áudio-visuais e dinâmicas para assimilação de conteúdo. **Resultados:** Nas primeiras palestras realizadas percebeu-se que ao falar sobre o crime de abandono, muitos participantes sentiam-se culpados por terem deixado seus pais ou parentes numa ILPI. Desta forma, atualmente a abordagem nas palestras enfatiza que apesar de o convívio familiar ter preferência, em muitos casos devido à condição financeira da família ou às perdas funcionais e cognitivas da pessoa idosa, a melhor opção para ambos pode ser a institucionalização do idoso para que ele receba cuidados específicos. Porém, é frisado que o vínculo familiar deve ser mantido, pois se configura abandono quando a família provoca o isolamento do idoso nestas instituições e conseqüentemente seu sofrimento. **Conclusão:** É de suma importância trabalhar esta temática nos CRAS orientando de forma minuciosa a população e desmistificando a ideia da ILPI relacionada ao abandono para que não haja dupla interpretação, sem, contudo, deixar de enfatizar que o abandono é crime, devendo-se dar preferência ao convívio familiar, quando a família tem condições.

Palavras-chave: instituição de longa permanência para idosos; direitos dos idosos; disseminação de informação; acesso à informação.

DOR E FUNCIONALIDADE EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE PALHOÇA/SC

Priscila Karoline Garcia

Universidade do Sul de Santa Catarina

Fábula Mara Rodrigues

Universidade do Sul de Santa Catarina

Inês Alessandra Xavier

Universidade do Sul de Santa Catarina

Introdução: O processo de envelhecimento é acompanhado pela alta incidência de doenças crônicas e degenerativas, muitas vezes com presença de dor crônica e elevada dependência. O declínio nas capacidades funcionais pode levar o idoso à dependência funcional, de forma gradual até atingir todos os domínios da funcionalidade do idoso. **Objetivo:** Analisar a relação entre a presença de dor e a funcionalidade em idosos do município de Palhoça/SC. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório e correlacional de corte transversal, realizado em julho/2013 à junho/2014. A amostra foi de 88 idosos relacionados na base de dados do Laboratório de Exercício Físico e Saúde (LAPES/UNISUL). Foi utilizado um roteiro elaborado especificamente para levantamento de dados na base secundária do LAPES. A funcionalidade foi identificada na amostra, através dos valores da força de preensão manual e a queixa algica, através do mapa de desconforto corporal. **Resultados:** A amostra foi composta de 84,1% mulheres e 15,9% homens, sendo que 69,32% referiram queixa algica. A presença de dor foi maior nos membros inferiores e coluna lombar. Observou-se intensidade variada de dor nos segmentos mais prevalentes, intensa na coluna lombar e de suportável à intensa nos membros inferiores. Quanto à funcionalidade constatou-se que os homens apresentaram maior funcionalidade quando comparados às mulheres; os idosos sem queixa em membros inferiores apresentaram melhor funcionalidade. Observou-se que quanto maior a intensidade da queixa, menor foi a funcionalidade. Constatou-se que as mulheres da amostra são mais ativas do que os homens e a funcionalidade dos praticantes de atividade física é maior do que a dos inativos. **Conclusão:** Os resultados do estudo evidenciaram a relação entre a funcionalidade e a presença de dor, assim como a importância da prática de atividade física nos níveis de funcionalidade. Sugere-se que outros estudos sejam realizados para verificar a associação significativa da dor com a capacidade funcional.

Palavras-chave: idoso; funcionalidade; saúde do idoso.

GESTORES E AÇÕES VOLTADAS AO ENVELHECIMENTO NO RS

Laise Kunz

Universidade Federal de Santa Maria

Marco Aurélio de Figueiredo Acosta

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O desenho demográfico da população mundial tem apresentado avanços significativos do número de idosos. No Brasil, conforme (IBGE, 2010), os idosos, somam cerca de 11% da população (mais de 21 milhões), marcando de forma acelerada o processo de envelhecimento, em meio a sérias dificuldades de expansão do sistema de proteção social para um público que se encontra vulnerabilizado em relação ao respeito de seus direitos, prescritos na Constituição. **Objetivo:** Investigar as ações desenvolvidas com os idosos através dos Gestores da Assistência Social em cada um dos 13 Municípios que compõe o Centro Serra no RS (AMCSERRA) **Metodologia:** Apresentação de características qualitativas e quantitativas de perfil demográfico, quando foram realizadas entrevistas e aplicado questionário com os Gestores, durante o período de seis meses. **Resultados:** Constatou-se que todos os Municípios têm um percentual significativo de idosos em relação a sua população total, variando de 11,96% (Salto do Jacuí) a 19,85% em (Sobradinho), sendo (5.600 homens e 6.449 mulheres), somando 12.049 idosos, representando 14,66% do total populacional de 82.142 pessoas. Desses, 80% residem na zona rural, revelando também, que em nenhum Município o percentual de atendimento de idosos no CRAS ultrapassou 50%. Apenas 1.760 idosos (14,60%), são atendidos ou vinculados ao CRAS, de cada Município. **Conclusão:** Conclui-se que os dados coletados poderão fornecer subsídios para reflexões acerca da construção de uma nova realidade sobre o envelhecimento no Centro Serra. Indicando preocupação e interesse por parte dos gestores em melhorar estes índices. Através de uma melhor conscientização, debates, conferências, seminários que promovam divulgação das leis que regulamentam a aplicabilidade das políticas públicas direcionadas à promoção do bem estar, de respeito e dignidade aos idosos. Integrando universidade, Prefeitura e Gestores.

Palavras-chave: gestores; políticas públicas; envelhecimento.

HIDROGINÁSTICA PARA TERCEIRA IDADE: UM CAMINHO PARA A SOCIALIZAÇÃO SAUDÁVEL

Adriana Flávia Neu

Universidade Federal de Santa Maria

Daniele Jacobi Berleze

Universidade Federal de Santa Maria

Marco Aurélio Acosta

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Por experiências e por vivências que nos identificam com o contexto que envolve o indivíduo idoso com a atividade física, entendemos que, além da própria prática, que já prevê por si só, alterações significativas de postura diante da vida (social, de si mesmo), o meio líquido poderá ser determinante a estas alterações. São as relações do homem com a água que ditam as regras nas aulas de hidroginástica. **Objetivo:** Proporcionar aos idosos de Santa Maria e região uma participação comunitária também no meio líquido, buscando melhorar sua condição biológica, psicológica e social, através da prática da hidroginástica, auxiliando assim na melhoria da autonomia dos movimentos, bem como viabilizar aos alunos do CEFD/UFSM a possibilidade de atuar junto a esta faixa etária, possibilitando uma integração de gerações no âmbito da universidade. **Metodologia:** Este projeto acontece na Piscina Térmica do CEFD/UFSM com idosos de Santa Maria e região abrangendo cerca de 1000 idosos em 14 turmas, que são acompanhadas por professores e monitores. As aulas se estruturam em aquecimento, parte principal e alongamento. **Resultados:** Conseguimos constatar, através de relatos dos alunos, observação das aulas, que a procura por este projeto não está na saúde com um fim em si mesma, consistindo também em um momento de lazer e socialização. Também observa-se uma melhora nos problemas de saúde, auto-estima, flexibilidade, equilíbrio, resistência cardiovascular, tendo assim maior disposição para realizar as atividades diárias. Além dos benefícios à população idosa, adquire-se um crescimento profissional dos acadêmicos que se propõe a trabalhar nesta área. **Conclusão:** Concluímos que o projeto é capaz de valorizar aspectos físicos, psicológicos e sociais dos seus envolvidos, contribuindo para seu bem estar biopsicosocial. Bem como contempla os acadêmicos envolvidos como uma forma de inserção profissional na área de terceira idade havendo assim uma ampla integração geracional.

Palavras-chave: idosos; atividade física; socialização.

IDOSOS ASILADOS: O LAZER DE DIREITO COMO UMA POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO

Jéssica Comoretto Tolfo

Universidade Federal de Santa Maria

Carmen Lúcia da Silva Marques (*in memória*)

Universidade Federal de Santa Maria

Daniele Jacobi Berleze

Universidade Federal de Santa Maria

Vera Regina Pontrémoli Costa

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O lazer e a relação com os idosos asilados surgiram como uma possibilidade de pesquisa, a partir da inserção no projeto de extensão “Atividades Físicas, Culturais e de Lazer em Instituições de Longa Permanência – Ações da Educação Física” e pela curiosidade gerada em torno do fato de que o lazer possui um caráter democrático, pois é um direito garantido por leis e, como tal, deve ser oportunizado em todas as instituições asilares. **Objetivos:** Investigar as relações entre lazer e idosos asilados na cidade de Santa Maria, RS. Identificar a concepção de lazer a partir das percepções dos gestores/administradores e compreender suas possíveis contribuições na vida dos idosos residentes nas ILP’S em estudo. **Metodologia:** Esta pesquisa foi do tipo exploratória. Fizemos um levantamento acerca do tema lazer. Identificamos as principais contribuições do desenvolvimento das atividades de lazer para os idosos asilados, a partir da visão dos gestores/administradores das instituições e de alguns dos próprios idosos asilados participantes de tais práticas selecionados aleatoriamente, para responder uma entrevista semi-estruturada. **Resultados:** Os idosos asilados e para os gestores têm uma visão de lazer mais ligado á questão do dia á dia como roda de chimarrão, auxiliar os outros idosos, fazer serviços domésticos, olhar televisão e principalmente através de projetos externos á instituição. **Conclusão:** O lazer para os idosos é tudo diferente de sua rotina habitual que lhes causa certo contentamento e prazer, e principalmente na questão do que lhes traz de bom, responderam que traz alegria, felicidade, carinho, tudo mais ligado aos sentimentos que dentro da instituição ficam prejudicados. Com este trabalho podemos observar que os gestores fazem o que podem para oferecer o lazer de direito, previsto por lei aos idosos, para que o ócio dos idosos não se torne a ociosidade.

Palavras-chave: lazer; idosos; asilo.

INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E A REALIDADE DA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR

Maria Iolanda de Oliveira

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Andressa Pacenko Malucelli

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Elisa Stroberg Schultz

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Maria Claudete de Souza Lelis

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Denise Stroberg Schultz

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Chirlei Pereira

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Introdução: No Brasil, o envelhecimento da população tem demandado às políticas públicas uma gama de necessidades que precisam ser reconhecidas e atendidas na oferta de serviços especializados. As Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPI obedecendo às normativas legais devem ofertar tais serviços respeitando a dignidade e a cidadania da pessoa idosa. **Objetivo:** Realizar o levantamento do número de ILPI's na cidade de Ponta Grossa/PR e identificar o funcionamento destas, considerando o atendimento preconizado pela legislação. **Metodologia:** Consulta no cadastro do Conselho Municipal de Assistência Social, visita institucional para coleta de dados, entrevista com o responsável de cada instituição, registro e sistematização dos dados. **Resultados:** Verificou-se que na cidade de Ponta Grossa, há 05 ILPI's todas de caráter não governamental e de cunho assistencialista, cujos recursos financeiros de natureza pública, somam-se aos benefícios repassados pelos idosos e campanhas beneficentes. Destas, 01 atende idosos de ambos os sexos, 01 idosos do sexo masculino e 03 idosos do sexo feminino. O público-alvo em 04 instituições se constitui de pessoas com idade superior a 60 anos e em 01 de pessoas com idade de 55 anos. Em todas, o critério para atendimento é a baixa renda. **Conclusão:** Constatou-se, portanto, que há um número expressivo de ILPI's indicando que pode estar ocorrendo violação de direitos do idoso uma vez que o Estatuto do Idoso no Art. 37 § 1º assim dispõe "A assistência integral na modalidade de entidade de longa permanência será prestada quando verificada inexistência de grupo familiar, casa-lar, abandono ou carência de recursos financeiros próprios ou da família". Assim, há de fato um distanciamento entre o estabelecido pela legislação e o que efetivamente ocorre no sentido de ser assegurado pelo poder público a garantia de prioridade na formulação e execução de ações específicas para a inserção social destes indivíduos.

Palavras-chave: instituição de longa permanência para idosos; direitos dos idosos; legislação; políticas públicas.

MORBIDADE HOSPITALAR DE IDOSOS POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES E NEOPLASIAS: UM ESTUDO NOS ESTADOS BRASILEIROS

Gláucia Coelho Pereira

Universidade Federal de Santa Maria

Loiva Beatriz Dallepeiane

Universidade Federal de Santa Maria

Rosane Kischner

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Na realidade brasileira, os idosos emergem como a sua maior presença e participação pelo atendimento às múltiplas demandas em saúde e no campo da previdência e assistência social. Destaca-se a iniciativa brasileira ao elaborar o Plano de Ações Estratégicas de Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (PDCNT), 2011-2022, o qual prioriza as ações e investimentos necessários para preparar o país a enfrentar e deter as DCNT. **Objetivo:** Objetivou-se verificar a prevalência da morbidade hospitalar de idosos, acometidos por doenças cardiovasculares e neoplasias, em hospitais do SUS, nos estados brasileiros. **Metodologia:** pesquisa quantitativa, descritiva e documental, que utilizou a fonte de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes às regiões geográficas brasileiras, considerando o número de casos de internações hospitalares, por neoplasias malignas e doenças cardiovasculares, nos estados brasileiros, entre 2010 a 2012. Considerou-se idosa toda pessoa com 60 anos ou mais, sendo os estratos de idades divididos em 60 a 69 anos e 70 anos e mais. **Resultados:** Verificou-se no decorrer dos anos, de 2010 a 2012, que os idosos (60 a 69 anos), acometidos por neoplasias tiveram um discreto aumento de 49,8%, 50,6% e 50,8%, respectivamente. Porém, em idosos (70 ou mais anos) ocorreu decréscimo de 50,2%, 49,4% e 49,2% e os maiores percentuais (49,8%) de neoplasia foram registrados no Nordeste e Sudeste. Quanto às doenças cardiovasculares, verificou-se predomínio na distribuição percentual total em idosos, entre 70 anos ou mais, independente do ano analisado, média percentual de 52,26%, de 2010 a 2012. Em idosos, 60 a 69 anos, a média foi 47,73%. **Conclusão:** os achados dessa pesquisa revelam que a morbidade hospitalar por neoplasia e doenças cardiovasculares se fazem presentes nos idosos, e ainda sinaliza o aumento de neoplasias em idosos mais jovens. Logo, esses dados poderão servir para a implementação de políticas de saúde ao idoso.

Palavras-chave: envelhecimento; doenças crônicas; morbidade.

O IDOSO E A RESPONSABILIDADE DA FAMÍLIA, FRENTE AO PLANEJAMENTO DO CUIDADO

Viviane Segabinazzi Saldanha

Universidade Federal de Santa Maria

Cleusa de Moraes Miltz

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Devido ao rápido processo de envelhecimento, o crescimento da população idosa está sendo acompanhada pela incerteza das condições de cuidados que experimentarão os longevos. Culturalmente, é esperado que na velhice, os filhos assumam a responsabilidade pelo cuidado. Como forma de atender às necessidades do idoso. Diante disto, surgiu o questionamento sobre a forma com que as famílias planejam o cuidado considerando as transformações que este fenômeno exige. **Objetivo:** Identificar a forma com que as famílias planejam o cuidado do idoso. **Metodologia:** O estudo permeia a vivência das enfermeiras da Sala de Recuperação Pós-anestésica de um Hospital Público da região central do Rio Grande do Sul, com idosos submetidos a procedimento cirúrgico e seus familiares. Foi utilizada a observação participativa, documentada em campo de notas, de janeiro a dezembro de 2013. **Resultados:** Observou-se que as famílias aprendem a cuidar do idoso na medida em que surgem as dificuldades organizando-se para oferecer suporte necessário ao mesmo. Definindo o membro da família que irá responsabilizar-se pelos cuidados, considerando as habilidades e dificuldades de cada um para executar as funções e administrar o seu cotidiano a partir dessa nova situação. Há também situações em que a capacidade da família para o cuidado pode estar comprometida ou fragilizada seja pelas demandas do cotidiano, ou pela impossibilidade dentre os familiares que se disponibilizem e se responsabilizem pelo cuidado. Neste caso a institucionalização, então, é uma das soluções encontradas. **Conclusão:** As mudanças relacionadas ao envelhecimento provocam um impacto para o indivíduo, assim como para a família, visto que a maioria das pessoas não se prepara para envelhecer. Nesse sentido, o cuidado familiar acontece de forma “inter e intrageracional”, considerando os valores e as crenças construídos no processo familiar, das experiências vividas e compartilhadas de geração em geração e, também, por influência do meio em que vivem.

Palavras-chave: cuidados de enfermagem; serviços de saúde para idosos; saúde da família; relações familiares; assistência domiciliar.

O PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PESSOAS IDOSAS DO CDS E A RESIDÊNCIA DOS PARTICIPANTES: ANÁLISE DO DESLOCAMENTO

Carolina Pauli dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Brenda Ferreira Rodrigues

Universidade Federal de Santa Catarina

Maisa da Silva Pauli

Universidade Federal de Santa Catarina

Ester da Silva Romagnani

Universidade Federal de Santa Catarina

Jeniffer Helena de Jesus

Universidade Federal de Santa Catarina

Marize Amorim Lopes

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Proporcionar um envelhecimento ativo e diferenciado foi sempre uma meta do Programa de Atividades Físicas para Terceira Idade, no Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 1985. Intervenções que possibilitem mudanças no estilo de vida e favorecer aos idosos possibilidades de práticas próximas de suas moradias são fatores facilitadores para adoção a práticas continuadas de Atividades físicas (LOPES, 2012). **Objetivo:** o estudo buscou identificar onde residem os participantes do Programa de Atividades Físicas (AF) para Terceira Idade, com o propósito de analisar o deslocamento realizado pelos idosos para realizar as AF oferecidas. **Métodos:** A amostra foi constituída por 196 idosos (175 do sexo feminino e 21 masculino) com idade entre 55 a 97 anos. Os dados foram coletados em junho de 2013, por meio de uma ficha de cadastro contendo perguntas sobre aspectos sócios demográficos. Aplicou-se análise estatística do tipo descritiva utilizando frequência e percentual. **Resultados:** Evidenciam que 65,81% dos participantes do projeto moram próximos ao local da prática de AF, 21,42% moram em bairros de média distância e 12,75% são obrigados a pegar dois ônibus para se deslocarem até o local da prática de AF, pois moram em bairros distantes e muito distantes. **Conclusão:** Pode-se concluir que a proximidade ao local da prática de AF pode estar contribuindo para a adoção e a permanência dos idosos no Programa de Atividades Físicas para Terceira Idade, no Centro de Desportos (CDS).

Palavras-chave: deslocamento; local de prática; idosos, atividade física.

PARTICIPAÇÃO DE HOMENS E MULHERES EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS EM FLORIANÓPOLIS (SC)

Priscila Mari dos Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

Alcyane Marinho

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: no Brasil, há predominância feminina na população total e no segmento de idosos. Em Florianópolis (SC), contexto regional deste estudo, existem mais de 51.000 pessoas com 60 anos ou mais, representando 11,4% da população. Dentre eles, 57,7% são mulheres. Essas diferenças implicam na inserção diferenciada dos idosos na vida social, inclusive nos espaços destinados ao lazer, tais quais os grupos de convivência para idosos (GCI). Observa-se não haver dados atualizados sobre a participação de homens e mulheres nos GCI cadastrados na Prefeitura Municipal de Florianópolis (SC). Além disso, os homens idosos não costumam ter vez e voz nas pesquisas sobre os temas envelhecimento e lazer. **Objetivo:** verificar a quantidade de idosos, conforme o sexo, participantes de GCI cadastrados na Prefeitura de Florianópolis (SC). **Metodologia:** descritiva, com corte transversal, e quantitativa. Realizou-se mediante acesso ao banco de dados da Secretaria Municipal de Assistência Social, contendo a identificação de 108 GCI e de seus coordenadores. Contatou-se por telefone os representantes dos grupos durante o mês de abril de 2014. **Resultados:** encontraram-se cinco grupos desativados e 103 ativos, envolvendo 4275 idosos (3976 do sexo feminino e 299 do sexo masculino). Em todos os grupos há maior quantidade absoluta e relativa de mulheres do que de homens. A Região Central da cidade apresenta maior quantidade de grupos ativos (31), seguida pela Região Continental (27), Sul (20), Norte (16) e Leste (9). Também no Centro, verificou-se maior quantidade de homens distribuídos entre os grupos (80), seguido pela Região Sul (76), Continental (55), Leste (47) e Norte (41). Dentre os GCI de cada região, o grupo Novo Horizonte, localizado no Centro, apresentou a maior proporção de homens, 11 (45,8%), com relação ao seu total de integrantes (24). **Conclusão:** as mulheres participam mais do que os homens dos GCI cadastrados na Prefeitura de Florianópolis (SC).

Palavras-chave: idoso; sexo; envelhecimento; centros de convivência para idosos.

PERFIL DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC

Mariane Rezin Favarin

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Érica Motta de Souza

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Diogo Domingui

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Mariana Garcia Ghisi

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Larissa Flôr Araújo

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Neiva Junkes Hoepers

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: As pesquisas sobre envelhecimento vêm ganhando cada vez mais espaço no mundo científico, por causa do progressivo aumento do número de idosos no mundo. Avaliar o perfil dos idosos institucionalizados auxiliará no planejamento e aperfeiçoará o cuidado terapêutico adequado deste indivíduo, repercutindo na melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos idosos institucionalizados de um município do sul de Santa Catarina. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, documental, descritiva e exploratória. Usou-se entrevista semi estruturada com questões fechadas e pré-estabelecidas aos participantes. Amostra foi de 137 idosos das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de Criciúma-SC. **Resultados:** A maioria dos idosos é do gênero feminino, com idades em média de 71,6 anos. Destes, viúvo homens (23,1%), viúva mulheres (35,3%); casado homens (34,6%), casada mulheres (12,9); solteiro homem (25%), solteira mulheres (25,9%) e separado homens (13,5%), separada mulheres (4,7%). Quanto o grau de estudo, 25% homens e 18,8% mulheres, iniciou o ensino primário, sendo que, 15,4% homens, 23,5% mulheres, nunca foram à escola. Os idosos homens na sua maioria (63,5%) não tiveram nenhum tipo de queda nos últimos 6 meses, (32,7%) tiveram alguma queda nos últimos 6 meses. As mulheres (40%) não tiveram queda nos últimos 6 meses e (40%) tiveram algum tipo de queda. Dos homens (50%) não possui medo em relação a quedas e (46,2%) possui algum medo. **Conclusão:** Avaliando o perfil dos idosos a maioria são mulheres. O grau de estudo dos idosos são baixos devido dificuldades para estudar na época e ambos os sexos apresentam um considerável índice elevado dos números de quedas os quais devem ser levados em consideração, pois fraturas nessa idade geram muitos problemas para idosos e que dependência física é uma delas. Por isso, a importância de ressaltar cuidados específicos, melhorando motilidade motora e força muscular.

Palavras-chave: idosos; institucionalização; perfil; enfermagem.

PERFIL NUTRICIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE BLUMENAU-SC

Camila Leandra Bueno de Almeida

Universidade Regional de Blumenau

Laíse Campos May

Universidade Regional de Blumenau

Introdução: A atenção ao estado nutricional do idoso justifica-se pelo processo de institucionalização, aspectos fisiológicos, socioculturais e psicológicos inerentes ao envelhecimento. **Objetivo:** Caracterizar o perfil antropométrico de idosos residentes em ILPI's. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, transversal e quantitativa. Participaram do estudo 112 idosos residentes de 10 ILPI's da cidade de Blumenau, SC. Foram avaliados idosos com idade ≥ 60 anos, de ambos os sexos, grau de dependência I, II e III, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Coletaram-se dados objetivos, subjetivos e clínicos de ordem nutricional. Dados antropométricos de peso estimado foram calculados através da aferição de dobras cutâneas tricipital e subescapular e altura estimada através da altura do joelho. Para identificação do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal segundo OPAS (2003). Através de um protocolo de avaliação clínico, obtiveram-se dados sobre mastigação, medicamentos, apetite, patologias e hábitos intestinais. Para avaliação subjetiva global foi utilizada a Mini Avaliação Nutricional (MAN). **Resultados:** O grau de dependência dos idosos variou entre I, II e III com 65,2%, 31,2% e 3,6% respectivamente, devido dificuldades encontradas na avaliação de idosos dependentes. A média de idade foi de $77,4 \pm 8,74$ anos, sendo 66,1% (n=74) do sexo feminino. A patologia mais encontrada foi à hipertensão em 69,6% (n=78) dos casos, seguida de depressão e gastrite (65,2%, n=73). Na amostra, 64,3% (n=72) utiliza mais de três medicamentos diariamente. De acordo com o estado nutricional a população estudada encontra-se eutrófica ($26,28 \pm 5,12 \text{ kg/m}^2$). Através da MNA observou-se eutrofia em 46,4%, risco de desnutrição em 45,5% e desnutrição em 8,1% dos idosos. **Conclusão:** Os idosos institucionalizados estudados apresentam estado nutricional adequados, porém com risco de desnutrição quando avaliados dados subjetivos, demonstrando que os cuidados com fatores relacionados à nutrição do idoso devem ser intensificados.

Palavras-chave: idosos; institucionalização; estado nutricional.

PILARES DO ENVELHECIMENTO ATIVO PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Paulo Adão de Medeiros

Universidade do Estado de Santa Catarina

Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi

Universidade do Estado de Santa Catarina

Artur Rodrigues Fortunato

Universidade do Estado de Santa Catarina

Juliana Carla Freddi

Universidade do Sul de Santa Catarina

Giovana Zarpellon Mazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A intenção do envelhecimento ativo (EA) é potencializar as oportunidades de saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida das pessoas à medida que ficam mais velhas. No entanto, percebe-se uma carência de estudos que buscam aproximar a política do envelhecimento ativo do contexto das instituições de longa permanência. **Objetivo:** Descrever os pilares do envelhecimento ativo para idosos institucionalizados. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, por meio de uma ampla revisão de literatura em diversas fontes bibliográficas que juntamente com a experiência profissional do pesquisador serviram de base para elaboração de um questionário. Esse instrumento foi enviado para 17 especialistas da área da Gerontologia com várias formações e residentes em diversas regiões do Brasil emitirem sua opinião. Para analisar, compreender e interpretar o material qualitativo resultante foi utilizada a análise de conteúdo temática. **Resultados:** Ao final foi evidenciado que não existe consenso entre os especialistas sobre esse novo constructo. Porém alguns pontos tornaram-se mais evidentes, principalmente no que diz respeito à inclusão, socialização, autonomia, estímulo e proteção e envolvem os três pilares do Envelhecimento Ativo. Na saúde: receber tratamento integral, estímulos, adaptações, higiene, alimentação de qualidade. Na participação: autonomia, escuta, tomar decisões, empoderamento, socialização, convívio comunitário. Na segurança: ambiente seguro e acolhedor, respeito, combate a violência e fiscalização apropriada. **Conclusão:** Acredita-se que mudanças são necessárias na estrutura das ILPIs para efetivação dos pilares do Envelhecimento Ativo. Sugerem-se novas pesquisas de aprofundamento por meio de grupos focais com os especialistas para enriquecer e aprofundar o debate sobre essa temática tão carente de subsídios teóricos.

Palavras-chave: envelhecimento; idosos; institucionalização; qualidade de vida.

PROJETO ATIVIDADES AQUÁTICAS E RECREATIVAS – UMA POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE IDOSOS ASILADOS E IDOSOS DA COMUNIDADE

Eduardo Dorneles da Costa

Universidade Federal de Santa Maria

Adriana Flávia Neu

Universidade Federal de Santa Maria

Daniele Jacobi Berleze

Universidade Federal de Santa Maria

Jéssica Comoretto Tolfo

Universidade Federal de Santa Maria

Vitor Rodrigues Pujol

Universidade Federal de Santa Maria

Carmen Lúcia da Silva Marques (in memória)

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O projeto visa promover atividades didáticas em uma perspectiva das ciências sociais e humanas, pretendendo legitimar a Educação Física enquanto trabalho desenvolvido com idosos. Há foco nas questões educacionais, sociais e culturais. As atividades são com idosos da comunidade e de uma instituição asilar, tendo como intuito de provocar a reflexão sobre um agir pedagógico para emancipação, pela solução de problemas, autonomia de ações, através da comunicação. **Objetivos:** proporcionar aos idosos, diferentes experiências de movimento, recreação e lazer no meio aquático, possibilitando uma integração afetiva e social, a partir de ações didáticas e pedagógicas da educação física, buscando uma ampliação destas ações, procurando resgatar o idoso asilado, promovendo novas experiências e novos espaços de intervenção. **Metodologia:** As aulas são ministradas na Piscina Térmica, CEFD/UFSM, com idosos asilados e idosos da comunidade. As atividades provêm de integração, proposição de experiências de movimento do meio aquático, por meio do diálogo e resolução de problemas a partir de novas possibilidades. Para atingir esses objetivos as ações se apoiam “na teoria Crítico Emancipatória e didática comunicativa” de Kunz (1994) e a proposta de Aulas Abertas de Hildebrandt (2003). **Resultados:** Os resultados alcançados é que houve um enriquecimento das experiências de movimento, melhora na qualidade de vida, na autoestima, na comunicação, na criticidade. Numa perspectiva social é possível perceber uma efetiva integração no âmbito sociocultural entre os idosos. **Conclusão:** concluímos que através da prática pedagógica, do diálogo, encontramos uma possibilidade, através da educação física, de desenvolver um processo educativo com idosos, contribuindo para formação de indivíduos críticos capazes de construir e transformar o conhecimento, ainda que espaços da sociedade os destituam dessa capacidade. Mostrando que a educação física no ambiente não formal também promove conhecimento, aprendizagem, não apenas boasaúde.

Palavras-chave: atividades aquáticas; idosos; integração.

PROJETO BOLA PARA FRENTE: PRÁTICAS CORPORAIS PARA TERCEIRA IDADE

Amanda Biava Lima

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Sabrina Furtunato de Ávila

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Luana Cademartori Minghelli

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Eduardo Batista Von Borowski

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Victor Julierme Santos da Conceição

Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: A relação entre atividade física, saúde, qualidade de vida e envelhecimento vem sendo cada vez mais discutida e analisada cientificamente. Dentre os fatores de melhoria, manutenção ou atenuação da redução da capacidade funcional e aptidão física, a prática regular de exercícios físicos é vista como um dos principais fatores para o sucesso deste processo. **Objetivo:** Fomentar práticas corporais que desenvolvam a autonomia e ampliem a cultura de movimento a partir de exercícios funcionais, praticas esportivas adaptadas e atividades culturais que possibilitem a socialização dos participantes. **Metodologia:** Participam deste projeto de extensão 100 idosos de ambos os sexos com idade acima de 60 anos. As atividades do programa são realizadas nas dependências do complexo esportivo da UNESC, segundas e quartas-feiras das 13h30minh às 16h30min. É realizada uma bateria de testes, que objetivam avaliar as capacidades funcionais e aspectos morfológicos. Para analisar a influencia deste programa de práticas corporais sobre a saúde dos idosos, realizamos uma entrevista com perguntas abertas, cuja narrativaversou sobre percepção de saúde a partir da sua participação no projeto. **Resultados:** Ao longo do projeto foi possível analisar melhoras nos aspectos funcionais, assim como, notamos evidencias na melhora da condição emocional nos participantes. Tendo em vista as relações estabelecidas durante o processo de ensino-aprendizagem das aulas, observamos o quanto estes idosos melhoram o seu relacionamento, tanto com o outro, quanto consigo mesmos. **Conclusão:** Com este projeto percebemos a cada dia o quão importante é para os idosos estar em contato com um estilo de vida ativo, visto a influencia positiva que a atividade física provoca tanto no âmbito físico como no emocional e psicológico. Destacamos o como é relevante montar um planejamento de atividades em que priorize o ser humano como um todo, utilizando o exercício como ferramenta para um desenvolvimento integral dos praticantes.

Palavras-chave: envelhecimento; saúde do idoso; práticas corporais.

RECONSTRUINDO VINCULOS FAMILIARES COM IDOSOS INSTITUCIONALIDOS: UMA VIVÊNCIA

Cleusa de Moraes Militz

Universidade Federal de Santa Maria

Viviane Segabinazzi Saldanha

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A humanidade passa por uma transformação notável, fazendo-se necessário um entendimento social e histórico que vem se processando nas últimas décadas, para o enfrentamento do nosso próprio processo de envelhecimento e nas expectativas condizentes com as novas organizações familiares. Cada núcleo familiar tem uma forma de se relacionar com as questões básicas da existência humana, e quando envolve o idoso as mudanças podem provocar alterações significativas na dinâmica da família, até mesmo a ruptura do equilíbrio familiar, levando a procura por instituições de longa permanência para o idoso. **Objetivo:** Incentivar o fortalecimento das relações entre o idoso e a família, ora enfraquecidos pela distância ou por conflitos, buscando promover conscientização dos familiares e interação com a instituição, no intuito de suprir a carência afetiva e emocional. **Metodologia:** Este trabalho se trata de uma vivência em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, situada em Santa Maria – RS no período de 2013, onde vivem 55 idosos do sexo masculino. Usando como fundamento teórico um livro que a instituição deixa registrado todos os idosos que recebem visita. A instituição tem como meta reconstruir ou manter os vínculos familiares. **Resultados:** São realizadas atividades permanentes para que o idoso fortaleça os vínculos familiares como: encontro semestral das famílias em que os idosos, dentro de suas condições físicas e psicológicas, realizam trabalhos manuais para oferecer aos familiares; passeio ao ar livre no qual é oferecido churrasco incentivando os familiares a realizar alguns cuidados com o idoso, como dar alimentação, diálogo, transporte entre outros. Realizado, principalmente, em datas festivas como: Páscoa, Dia das Mães, Dia dos Pais, Festa Junina, Dia dos avós, Dia Nacional do Idoso e Natal. **Conclusão:** As atividades socioculturais são uma alternativa da Instituição para propiciar ao idoso institucionalizado a permanente interação familiar buscando o convívio e vínculo frequente entre eles.

Palavras-chave: relações familiares; serviço de saúde para idoso; instituição de longa permanência para idosos; idoso fragilizado.

TAXAS DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM IDOSOS POR DIABETES MELLITUS NO PERÍODO DE 2003 A 2012, NO BRASIL, REGIÕES E SANTA CATARINA

Alessandra Rossoni Rafaloski

Universidade Federal de Santa Catarina

Anni Gomes Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

Lenemar Nascimento Pedroso

Universidade Federal de Santa Catarina

Luiza Gutz

Universidade Federal de Santa Catarina

Rosimeire Reis Bento

Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) ocupa o sexto lugar na causa de internação hospitalar no Brasil. **Objetivos:** Investigar as taxas de internações em idosos por DM no período de 2003 a 2012, no Brasil, regiões e Santa Catarina. **Metodologia:** Os indicadores utilizados têm em seu denominador a população total de idosos dos referidos locais por sexo; e no numerador o total de idosos internados nos mesmos períodos e locais, multiplicados por 1000. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS) e IBGE (2000/2010), do Ministério da Saúde, em abril de 2014. **Resultados:** No Brasil, o número maior de casos de internação por DM é nas mulheres no período. Em 2007, houve uma queda expressiva dos casos em ambos os sexos. Na Região Norte as internações aumentaram em ambos os sexos. Na Região Nordeste ocorreu um aumento significativo, entre 2007/2011, de internações de idosos com DM em ambos os sexos. Na Região Sudeste as taxas declinaram durante grande parte do período analisado. Na Região Sul, entre 2005/2007 houve aumento, porém, em 2008/2012, as taxas de internações diminuíram. Em Santa Catarina a taxa de internação dos idosos do sexo feminino é maior, embora houvesse uma maior diminuição de casos no sexo feminino. **Conclusões:** As taxas de internações por DM no sexo feminino são sempre mais altas em todas as regiões pesquisadas. A Região Norte, em 2012, apresentou maior taxa de internações de idosos quando comparado às demais regiões, 4,90/1000habitantes. A menor taxa foi encontrada na Região Sudeste, 2,36/1000habitantes. As diferenças regionais observadas nas taxas de internações por DM em idosos, de ambos os sexos, podem ser atribuídas a limitações no acesso a medicamentos para o tratamento do diabetes, que pode levar ao agravamento do quadro e aumentar o número de internações.

Palavras-chave: idosos; internações hospitalares; diabetes mellitus.

TREINAMENTO COM PESOS: ESTRATÉGIA PARA MANUTENÇÃO DA CONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Lilian Suelen de Oliveira Cunha

Universidade do Estado de Santa Catarina

Lislayne Luiza da Silva

Universidade do Estado de Santa Catarina

Janeisa Franck Virtuoso

Universidade do Estado de Santa Catarina

Enaiane Cristina Menezes

Universidade do Estado de Santa Catarina

Giovana Zarpellon Mazo

Universidade do Estado de Santa Catarina

Introdução: A perda de urina involuntária acarreta uma série de efeitos negativos na qualidade de vida das mulheres, assim no contexto da manutenção da continência urinária, pode-se citar a prática regular de exercícios físicos como fator de proteção para IU. **Objetivo:** Analisar o treinamento com pesos (TP) na manutenção dos resultados obtidos com o tratamento fisioterapêutico em mulheres idosas com incontinência urinária (IU). **Método:** Foram avaliadas seis mulheres com média de idade 60 anos (\pm 2,6 anos) que finalizaram, nos últimos 6 meses, tratamento fisioterapêutico para sintomas de IU. Os instrumentos de coleta de dados foram o *Pad Test*, para verificar a perda urinária, o Esquema PERFECT e perineometria para avaliar os músculos do assoalho pélvico (MAP), testes de força e flexibilidade de membros superiores e inferiores, agilidade e medidas antropométricas para identificar as dimensões corporais. O TP foi executado durante 12 semanas, sendo três sessões semanais em dias alternados, com duração de 50 minutos. A intensidade do treinamento foi definida pela carga necessária para realizar 3 séries de 15 repetições máximas com intervalo de um minuto entre as séries. Os grupamentos musculares recrutados foram: peitoral, grande dorsal, quadríceps e bíceps femoral, glúteos, bíceps braquial, tríceps braquial, adutores e reto abdominal. Foram realizadas três sessões para familiarização. Todos os instrumentos foram aplicados antes e após o TP. Os dados foram tratados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** O valor do *Pad Test* demonstrou manutenção da continência. Na avaliação objetiva e subjetiva do MAP, observou-se ganho ou manutenção da função dos MAP, principalmente de fibras rápidas. A maioria das aptidões físicas melhorou e houve mudanças positivas nas dimensões corporais. **Conclusão:** O TP parece oferecer benefícios para mulheres da terceira idade como manutenção do quadro de continência urinária, melhora da aptidão física e melhora das dimensões corporais.

Palavras-chave: incontinência urinária; idoso; musculação.

REALIZAÇÃO

Associação Nacional de Gerontologia de Santa Catarina (ANG-SC)

